

meus irmãos da Terra que crêem em Jesus e nos seus mensageiros, por intermédio da mediunidade, que tem sido para mim uma bênção durante tantos anos. Compreendo a minha condição humana e faço esta prece, que os bons espíritos me livrem de mim mesmo.

Esta profunda serenidade

Saulo Gomes: — Chico Xavier: Dentro do plano espiritual que tão bem você aborda e conhece, o homem conquistou o espaço antes ou depois do tempo previsto?

Chico Xavier: — cremos, com a palavra dos bons espíritos, que o homem por mais se lhe amplie a inteligência e a cultura, o homem está subordinado aos poderes da Divina Providência. Portanto, admitimos que o homem estará deslanchando do nosso grande planeta maravilhoso a que chamamos Terra, na hora certa.

Herculano Pires: — Meu caro Chico. Eu queria perguntar a você o seguinte: Na imensidade da sua obra psicográfica e também na profundidade dessa obra você tem uma curiosa série de romances que geralmente chamamos de série dos romances romanos de Emmanuel. São romances que se passam na Roma antiga: Há dois mil anos, 50 Anos Depois, Ave Cristo e até mesmo Paulo e Estevão, que segundo me parece é a obra-prima da sua mediunidade no campo da ficção literária, embora eu saiba que os espíritos não têm a intenção de fazer ficção literária e sim de transmitir às criaturas humanas uma mensagem através das suas próprias experiências de

vida. Mas eu queria saber o seguinte: Para escrever estes romances em que figuram não somente as situações geográficas da Roma antiga, as questões políticas, os problemas imperiais, você consultou que livros e que bibliotecas?

Chico Xavier: — Não consultei livro algum. Quando ouvi falar à respeito dos romances mediúnicos recebidos pela médium Zilda Gama, cuja memória nós todos acatamos muito na doutrina espírita, eu senti aquele desejo de ser médium também para romances, isso por volta de 1936. Nessa ocasião lidava com um grupo de crianças da família porque, pelo fato de eu não ter renascido nesta existência para o casamento, fiquei com 14 crianças, irmãos menores e sobrinhos dos quais presentemente eu estou distante por haverem crescido e tomado as suas responsabilidades. Nesse tempo a minha cabeça era atormentada por muitos problemas. Quando eu anunciei o desejo de receber romances, o espírito de Emmanuel então me explicou: para que você receba romances, você precisa ter a mente em estado de profunda serenidade. Se você quiser se comprometer a nos oferecer um clima mental adequado, de paciência e de calma, escreveremos por você algumas de nossas memórias. Mas se puder ou quiser assumir o compromisso. Eu, naquela ocasião, não conseguia assumir o compromisso porque os problemas domésticos eram muitos. De modo que 4 anos se passaram e tão somente em 1939 a começar do fim de 1938 eu assumi com ele o compromisso de me acalmar. Quaisquer que fossem os problemas dentro de casa, com as crianças que já estavam mais crescidas, eu ofereceria a ele um campo mental pacificado na oração. Então ele marcou

que eu me concentrasse durante uma hora por dia e me dispusesse a datilografar outra hora por dia, durante o tempo em que perdurasse a psicografia do romance. Então deu o "Há 2 mil Anos". Eu acompanhei a psicografia como acompanho também as nossas novelas da TV com muito interesse, com muito carinho e torcendo por determinados personagens. Mas eu lia o que a mão escrevia. Peço permissão para aduzir um detalhe interessante. Quando o livro começou, ele começa com uma cena de dois romanos, de dois romanos a trocarem idéias no jardim, diante de um céu nebuloso que depois reben- tou numa tempestade. Eu comecei a ver aquela cidade e o céu tempestuoso e a chuva caindo e aqueles dois homens vestidos à moda antiga, de túnicas, deitados naqueles sofás longos, comendo frutas com as mãos. Eu me assustei com aquela visão que parecia uma visão estranha porque estava dentro de mim e fora de mim. Comecei a assistir só a um cinema em que eu tomasse parte na tela e estivesse fora da tela. Então eu me assustei. Parei de escrever. Então ele me disse: "Você está debaixo de uma certa hipnose. Você está vendo o que eu estou pensando. Mas não sabe o que eu estou escrevendo". De modo que eu vivi muito mais o romance, ao recebê-lo do que ao ler ou reler o que eu escrevia.

Herculano Pires: — Eu gostaria então que você esclarecesse bem o seguinte, Chico: Você tinha uma visão assim cinematográfica do enredo. Você estava vendo o desenrolar do romance sem saber bem como, de que maneira. Mas não tinha consciência do que escrevia.

Chivo Xavier: — Não tinha consciência do que escrevia e nem da continuidade dos assuntos, por-

que muitos dos personagens que me eram simpáticos e que eu não desejava que sofressem, passaram a sofrer contra a minha vontade.

Almir Guimarães — Pergunta de um pastor evangélico que você deve conhecer, porque ele é conhecido em todo o Brasil, comanda um rebanho de fiéis à sua religião de um milhão e quinhentos mil pessoas aproximadamente. Trata-se do pastor Manoel de Melo. Ele próprio irá fazer a pergunta a você, que foi gravada pelo nosso VT.

Pastor Manoel de Melo — Meu caro Xavier, meus cumprimentos. Convidado por este programa pela sua direção para lhe formular uma pergunta, quero fazê-lo com muito agrado, com muita satisfação por conhecer você através da leitura, da sua fama, e que ninguém de consciência tranqüila pode negar as suas qualidades mediúnicas. Você como uma das maiores autoridades espíritas ou espiritualistas deste País, para não dizer deste continente, por gentileza me responda esta pergunta que está sendo formulada em meu nome pessoal e em nome de toda a minha organização, isto é, de 1 milhão e meio de fiéis que represento neste País, de 4 mil pregadores que tenho a honra de liderar. — O Espiritismo, Xavier, tem um ponto que se choca profundamente, logicamente falando, com os princípios bíblicos que defendemos nós os evangélicos. É exatamente aquele ponto da reencarnação, isto é, cada pessoa que nasce é sempre reencarnação de uma pessoa que faleceu, de uma pessoa que morreu. Assim é apregoado e ensinado pelos espíritas no mundo inteiro.